

Trabalhadores da Toyota protestam em São Bernardo

PARA TENTAR MANTER EMPRESA

Trabalhadores da Toyota protestam em São Bernardo

Funcionários foram do Sindicato dos Metalúrgicos até a igreja matriz; hoje as famílias vão à firma

BEATRIZ MIRELLE
Especial para o Diário
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Os funcionários da Toyota fizeram passeata ontem para protestar contra a decisão da montadora em fechar a unidade de São Bernardo até novembro de 2023. Eles saíram da sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, no Centro da cidade, e caminharam pela Rua Marechal Deodoro em direção à igreja matriz. Hoje, às 10h, os trabalhadores farão um ato com a participação de familiares na frente da empresa.

As mobilizações foram acordadas após plenário realizado com os trabalhadores. "A Toyota se vende como uma empresa que honra seus compromissos, mas não está honrando o compromisso que assumiu com



UNIÃO. Trabalhadores da Toyota caminharam até a matriz para tentar manter a montadora na cidade

estes trabalhadores de que não iria fechar a fábrica", afirmou o presidente do Sindicato, Moisés Selerges.

O diretor administrativo do sindicato, Wellington Messias Damasceno, pontuou que a montadora garantiu que manteria a planta de São Bernardo por ser lucrativa e estratégica. "(A Toyota) Não tinha planos de encerramento da unidade. Reivindicamos a suspensão dessa decisão e abertura de uma mesa de negocia-

ção com o poder público, sindicato e empresa sobre o futuro e manutenção da montadora e os empregos dos trabalhadores que aqui estão em mais um dia de luta", declarou o sindicalista

CRONOLOGIA

Avisados da mudança pela empresa na terça-feira, os trabalhadores da Toyota deliberaram por iniciar o chamado estado de greve no dia seguinte.

Ontem, eles se reuni-

ram no Sindicato dos Metalúrgicos e, durante o encontro, optaram por fazer uma caminhada até a igreja matriz, para chamar atenção da população para o problema.

O presidente da Toyota, Rafael Chang, em entrevista exclusiva ao Diário, afirmou que a empresa dará todo apoio aos 550 funcionários na transição. Os cerca trabalhadores da unidade, entretanto, manifestam o desejo de seguir em São Bernardo.

Empresa desconsidera pedido de Morando e mantém saída

A Toyota desconsiderou o pedido do prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PS-DB), para que a empresa reconsiderasse a decisão de encerrar as atividades no município. Ontem ele se reuniu com os representantes da companhia e ouviu do presidente Rafael Chang que a mudança é irreversível.

Na reunião de ontem, a empresa concordou em discutir alternativas para utilização da unidade localizada no bairro Planalto, em São Bernardo. Comissão será aberta para debater o futuro dessa planta. "Respeitamos a história de São Bernardo e queremos contribuir para que a cidade encontre novos caminhos para gerar negócios e empregos", afirmou Rafael Chang.

O diretor de relações governamentais da montadora, Roberto Braun, na terça-feira, detalhou ao prefeito a decisão e garantiu o remanejamento dos colaboradores para outras filiais, sem realizar demissões. Depois que a

Toyota confirmou que iniciará a mudança em dezembro, Morando lamentou ressaltando que a marca inaugurou sua fábrica no município em 1962 – a primeira unidade construída fora do Japão.

A saída da Toyota poderá afetar a competitividade e prejudicar a retenção de mão de obra qualificada na região.

Na quarta-feira, um dia após o anúncio da Toyota, a Prefeitura reconheceu que a saída da empresa causará impacto na arrecadação de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), ISS (Imposto Sobre Serviços), taxas de funcionamento e publicidade, taxa de fiscalização sanitária, entre outros repasses importantes para a manutenção da economia da cidade.

A Toyota iniciará o processo de despedida de São Bernardo em dezembro deste ano e tem previsão de concluir em novembro de 2023. Ano passado foram produzidas 1,4 milhão de peças na unidade. **BM**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5